



Seminário «Corporate Governance: O Impacto na  
Reputação e no Valor da Banca»

Relatório de Clipping

Maio 2015

[WWW.CUNHAVAZ.COM](http://WWW.CUNHAVAZ.COM)

O presidente do BPI elogia as conclusões da comissão parlamentar de inquérito ao caso do Banco Espírito Santo Num seminário sobre a reputação da banca, organizado pela **Instituto Português de Corporate Governance** e a OnStrategy, Fernando Ulrich defendeu regras apertadas na concessão de crédito.



<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=827132&tm=6&layout=122&visual=61>

<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=826955&tm=6&layout=121&visual=49>

<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=826959&tm=6&layout=121&visual=49>



**SIC**  
NOTÍCIAS

O Presidente do BPI não tem dúvidas de que se as pessoas ligassem apenas ao bom comportamento dos bancos, então o BPI teria o dobro dos clientes, e alguns bancos não teriam qualquer cliente. Ulrich acredita que as pessoas tendem a esquecer ou perdoar os bancos.

Declarações durante seminário organizado pelo **IPCG** e a On Strategy





O presidente executivo do BPI, Fernando Ulrich, afirmou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "foi muito positiva" porque mostrou que ninguém vive "numa torre de marfim" e serviu para os portugueses terem mais confiança em Portugal. E disse que "alguns bancos se calhar nem deviam ter clientes nenhuns".

O gestor falava no seminário "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca", organizado pela **Instituto Português de Corporate Governance** e a OnStrategy.



**TV:** <http://www.tvi24.iol.pt/pesquisa/videos/Ulrich/ulrich-alguns-bancos-se-calhar-nem-deviam-ter-clientes-nenhuns/554ced100cf272794116dafa/1>

**SITE:** <http://www.tvi24.iol.pt/economia/banca/ulrich-sobre-bes-ninguem-vive-numa-torre-de-marfim>

## MAIS NOTÍCIAS

Ulrich: Trabalho da CPI foi "muito positivo" porque mostrou que ninguém está "numa torre de marfim"

Ulrich: Se os clientes ligassem mais à reputação "o BPI tinha o dobro dos clientes" e alguns bancos "não tinham nenhum"

CDS: "Nunca saberemos" o que teria acontecido no BES se os supervisores tivessem comunicado

PSD: "Se encontrar caminhos de responsabilidade, o Parlamento sabe estar à altura"

Mariana Mortágua: "Palavras de Passos sobre Dias Loureiro provam que o tempo tudo apaga"

PS: "Nenhum governo" pode dizer que não tem responsabilidade sobre o sistema financeiro

PCP: "É ver que Ricciardi continua administrador" para provar que os problemas continuam

Fernando Negrão: Lei das comissões de inquérito "é boa" mas depende da "vontade" de descobrir a verdade

FMI aplaude esforços de Portugal mas diz que recuperação em euros é ainda

## ÚLTIMAS

14:54  
Wall Street em alta com descida da taxa de desemprego para mínimos de sete anos

14:52  
Portas: Portugal não está numa situação ideal, mas vai crescer "acima dos 2%"

14:50  
Governo vai mobilizar 2 milhões de euros para apoiar auto-emprego

14:35  
Passos Coelho traça paralelismo do seu Governo com sucesso eleitoral de Cameron

14:21  
Ulrich: Trabalho da CPI foi "muito positivo" porque mostrou que ninguém está "numa torre de marfim"

14:13  
Infografia Resultados da EDP: EBITDA superior a mil milhões há cinco anos

14:10  
Renzi pede uma Europa que "não reaja apenas a emergências"

14:06  
Passos Coelho: Actuação do BCE é um conflito de interesses

## Ulrich: Trabalho da CPI foi "muito positivo" porque mostrou que ninguém está "numa torre de marfim"

08 Maio 2015, 14:21 por Rita Faria | [afaria@negocios.pt](mailto:afaria@negocios.pt)

2 0 0 0 0 0 0 0 0 0



**O presidente do BPI elogiou o trabalho desenvolvido pela Comissão Parlamentar de Inquérito à gestão do BES/GES que serviu para os portugueses "terem mais confiança" em Portugal.**

Fernando Ulrich, presidente do BPI, considera que o trabalho desenvolvido pela Comissão Parlamentar de Inquérito à gestão do BES e GES – cujo relatório final foi debatido esta sexta-feira, 8 de Maio, no Parlamento – foi "muito positivo para a sociedade portuguesa".

"A Comissão de Inquérito foi muito positiva para a sociedade portuguesa porque obrigou pessoas com responsabilidades na vida empresarial e na regulação a prestar contas ao Parlamento", afirmou o banqueiro, numa conferência sobre "Corporate Governance" (governo das sociedades) realizada esta manhã, em Lisboa.

Segundo Fernando Ulrich, essa responsabilização é muito "boa" porque mostra que ninguém está acima da lei "nem numa torre de marfim".

"O trabalho, em si, foi muito importante e não tenho dúvidas que serviu para os portugueses terem mais confiança em Portugal", defendeu Ulrich.

O presidente do BPI confessou que ainda não leu o relatório completo, "porque é muito grande". Contudo, acrescentou, "a sensação com que fiquei é que eram sobretudo orientações. Em regra pareceram-me construtivas".

RENAULT  
Passion for life

RENAULT PRO+  
ENTRE PROFissionais

SAIBA TUDO AQUI >

LINK:

[http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca\\_financas/detalhe/ulrich\\_trabalho\\_da\\_cpi\\_foi\\_muito\\_positivo\\_porque\\_mostrou\\_que\\_ninguem\\_esta\\_numa\\_torre\\_de\\_marfim.html](http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/ulrich_trabalho_da_cpi_foi_muito_positivo_porque_mostrou_que_ninguem_esta_numa_torre_de_marfim.html)

## MAIS NOTÍCIAS

Perceba o que está a acontecer com o Banif

Ulrich diz que a consolidação no sector da banca só "depende dos donos das acções"

Ulrich: Trabalho da CPI foi "muito positivo" porque mostrou que ninguém está "numa torre de marfim"

Ulrich: Se os clientes ligassem mais à reputação "o BPI tinha o dobro dos clientes" e alguns bancos "não tinham nenhum"

CDS: "Nunca saberemos" o que teria acontecido no BES se os supervisores tivessem comunicado

PSD: "Se encontrar caminhos de responsabilidade, o Parlamento sabe estar à altura"

Mariana Mortágua: "Palavras de Passos sobre Dias Loureiro provam que o tempo tudo apaga"

PS: "Nenhum governo" pode dizer que não tem responsabilidade sobre o sistema financeiro

PCP: "É ver que Ricciardi continua a fazer o mesmo"

## ÚLTIMAS

15:13

Perceba o que está a acontecer com o Banif

15:11

Ulrich diz que a consolidação no sector da banca só "depende dos donos das acções"

15:02

Paulo Portas diz que coligação PSD/CDS-PP "está bem e é para ganhar"

14:56

Directora do Fundo de Estabilidade Financeira da Grécia demitiu-se

14:54

Wall Street em alta com descida da taxa de desemprego para mínimos de sete anos

14:52

Portas: Portugal não está numa situação ideal, mas vai crescer "acima dos 2%"

14:50

Governo vai mobilizar 2 milhões de euros para apoiar auto-emprego

14:35

Passos Coelho traça paralelismo do

## Ulrich: Se os clientes ligassem mais à reputação "o BPI tinha o dobro dos clientes" e alguns bancos "não tinham nenhum"

08 Maio 2015, 13:08 por Rita Faria | rtfaria@negocios.pt

18 Gosto 23 Tweet 2 in Share 8 Share 1



**O presidente do BPI defende que, em Portugal, o bom comportamento e a reputação dos bancos não são directamente proporcionais ao número de clientes, porque estes "não diferenciam suficientemente".**

O presidente do BPI, Fernando Ulrich, considera que em Portugal os clientes "não diferenciam suficientemente" as instituições, consoante critérios reputacionais ou de "bom comportamento".

"Acaba por haver pouca diferenciação em Portugal. Se os clientes dessem mais importância a estas matérias, haveria bancos com muito menos clientes e outros teriam muito mais", sublinhou o presidente do BPI, numa conferência sobre Corporate Governance, realizada esta sexta-feira, em Lisboa. "Os clientes não diferenciam suficientemente".

Ulrich acrescentou que "se fizermos uma avaliação" da forma como cada banco interagiu com clientes e reguladores nos últimos vinte anos, tendo em conta o bom comportamento e a reputação, "não tenho dúvidas de que o BPI devia ter o dobro dos clientes e alguns não deviam ter nenhum"

"O resultado final não é directamente proporcional à diferença de comportamentos", concretizou. Até porque o público vai assistindo à publicação de notícias "suficientes para terem consequências muito sérias", mas que, em Portugal "não têm".



ASSINAR

ASSINAR

n

[LINK:](#)

[http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca\\_financas/detalhe/ulrich\\_se\\_os\\_clientes\\_ligassem\\_mais\\_a\\_reputacao\\_o\\_bp\\_i\\_tinha\\_o\\_dobro\\_dos\\_clientes\\_e\\_alguns\\_bancos\\_nao\\_tinhm\\_nenhum.html](http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/ulrich_se_os_clientes_ligassem_mais_a_reputacao_o_bp_i_tinha_o_dobro_dos_clientes_e_alguns_bancos_nao_tinhm_nenhum.html)

## MAIS NOTÍCIAS

Perceba o que está a acontecer com o Banif

Ulrich diz que a consolidação no sector da banca só "depende dos donos das acções"

Ulrich: Trabalho da CPI foi "muito positivo" porque mostrou que ninguém está "numa torre de marfim"

Ulrich: Se os clientes ligassem mais à reputação "o BPI tinha o dobro dos clientes" e alguns bancos "não tinham nenhum"

CDS: "Nunca saberemos" o que teria acontecido no BES se os supervisores tivessem comunicado

PSD: "Se encontrar caminhos de responsabilidade, o Parlamento sabe estar à altura"

Mariana Morgueira: "Palavras de Passos sobre Dias Loureiro provam que o tempo tudo apaga"

PS: "Nenhum governo" pode dizer que não tem responsabilidade sobre o sistema financeiro de inquérito "e boa" mas depende da "vontade" de descobrir a verdade

VER MAIS NOTÍCIAS

## ÚLTIMAS

15:13

Perceba o que está a acontecer com o Banif

15:11

Ulrich diz que a consolidação no sector da banca só "depende dos donos das acções"

15:02

Paulo Portas diz que coligação PSD/CDS-PP "está bem e é para ganhar"

14:56

Directora do Fundo de Estabilidade Financeira da Grécia demitiu-se

14:54

Wall Street em alta com descida da taxa de desemprego para mínimos de sete anos

14:52

Portas: Portugal não está numa

Conferência  
Corporate  
Governance

## Ulrich diz que a consolidação no sector da banca só "depende dos donos das acções"

08 Maio 2015, 15:11 por Rita Faria | [afaria@negocios.pt](mailto:afaria@negocios.pt)

Gosto 0 Tweet 0 LinkedIn Share 0 Share 0



**Fernando Ulrich defende que a consolidação na banca portuguesa só depende "dos donos das acções" e lembrou que o BPI "é ele próprio resultado de operações de consolidação e um actor permanente em tentativas de consolidação".**

Fernando Ulrich defendeu esta sexta-feira, 8 de Maio, que a consolidação na banca portuguesa depende apenas "dos donos das acções". O presidente do BPI falava esta manhã numa conferência sobre Corporate Governance, em Lisboa.

Questionado sobre o impacto da consolidação ao nível da reputação e da rentabilidade, Ulrich considerou que "para quem já tenha boa reputação não terá impacto". "Quanto à rentabilidade, se for bem feita [a consolidação], sim. Se vai acontecer ou não depende dos donos das acções", acrescentou o banqueiro.

Fernando Ulrich recordou que, desde 1999, são públicas operações em que a instituição participou, mas que não tiveram sucesso. "O BPI é ele próprio resultado de operações de consolidação e um actor permanente em tentativas de consolidação", afirmou.

RENAULT  
Passion for life

RENAULT PRO+  
Cuida da sua empresa que a Renault cuida das VIATURAS.

Horários de oficina alargados  
Serviço sem marcação  
Recolha e entrega após manutenção

ASSINA

ASSINA

LINK:

[http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca\\_financeiras/detalhe/ulrich\\_diz\\_que\\_a\\_consolidacao\\_no\\_sector\\_da\\_banca\\_so\\_depnde\\_dos\\_donos\\_da\\_s\\_accoes.html](http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financeiras/detalhe/ulrich_diz_que_a_consolidacao_no_sector_da_banca_so_depnde_dos_donos_da_s_accoes.html)

ACTUALIZADA

## Inquérito BES: "Ninguém está acima da lei, numa torre de marfim"

ECONÓMICO.COM LUSA

14:16

**Fernando Ulrich elogiou o trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito ao caso BES/GES.**

O presidente executivo do BPI **0,21%**, Fernando Ulrich, afirmou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "foi muito positiva" porque mostrou que ninguém vive "numa torre de marfim" e serviu para os portugueses terem mais confiança em Portugal.



"Foi muito positiva para a sociedade portuguesa, porque o facto de chamar pessoas com responsabilidades na vida bancária, na regulação e na governação a ter de justificar é muito bom, porque mostra que ninguém está acima da lei, numa torre de marfim", disse Fernando Ulrich.

O gestor falava no seminário "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca", organizado pela Instituto Português de Corporate Governance e a OnStrategy.

Fernando Ulrich reforçou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "fez um grande trabalho" e afirmou não ter qualquer dúvida "de que serviu para que os portugueses tenham mais confiança em Portugal".

Sobre o relatório da comissão, o gestor comentou a versão preliminar, caracterizando-a como sendo "sobretudo orientações e caminhos que em regra" lhe "pareceram construtivas".

O presidente executivo do BPI frisou hoje que não aceita classificações genéricas sobre bancos, recusando a discussão "na média" do sector, porque implicaria falar em nomes e de alguma forma associar-se a casos a que não quer estar ligado. "Não vou discutir na média do sector, porque isso significa aceitar discutir casos com os quais não me quero associar. Não queria no caso do BES e continuo a não querer", disse Fernando Ulrich, no seminário "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca", organizado pela Instituto Português de Corporate Governance e a OnStrategy. O gestor frisou que não alinha, nem aceita "estas discussões genéricas sobre os bancos" e que "cada um é um caso". "Não aceito que 'os bancos' não sei o quê. Recuso essas classificações colectivas. Não sinto que o BPI tenha um problema de reputação. Para falar do sector, não falo de média, para isso tinha de uma falar de cada um", reforçou.

Sobre a medida de resolução, Fernando Ulrich sublinhou que a nova lei de resolução dos bancos aumentou a responsabilidade de quem os gere, já que os depositantes acima dos 100 mil euros podem ser chamados a participar na recapitalização.

IPCG



[LINK:](http://economico.sapo.pt/noticias/inquerito-bes-ninguem-esta-acima-da-lei-numa-torre-de-marfim_217969.html)

[http://economico.sapo.pt/noticias/inquerito-bes-ninguem-esta-acima-da-lei-numa-torre-de-marfim\\_217969.html](http://economico.sapo.pt/noticias/inquerito-bes-ninguem-esta-acima-da-lei-numa-torre-de-marfim_217969.html)



Presidente do BPI criticou fortemente as agências de rating e diz que o banco não precisa delas

## Ulrich: "A resolução do BES correu bem, trouxe estabilidade e protegeu clientes"



08/05/2015 | 12:15 | Dinheiro Vivo

**Questionado sobre como viu o colapso no sector financeiro, nomeadamente o caso BES, e o impacto na reputação, Fernando Ulrich foi lacónico: "Tem de perguntar a quem teve esses problemas. Não tenho problemas desse tipo, por isso não lhe sei responder".**

"Aos 63 anos não me vão dizer que não se manipula a Libor ou que não se engana os clientes, aprendi isso desde que nasci, na escola e no banco. No BPI não mudou nada. À medida que a regulação se altera nós cumprimos, mas a cultura do banco é a mesma, somos uma equipa estável, que se conhece e trabalha muito bem. No BPI não mudou nada", salientou o presidente da instituição financeira.

O responsável disse que "os problemas em Portugal é que existe pouca diferenciação. Se os clientes ligassem mais importância, havia bancos com mais clientes e outros com menos. Os clientes diferenciam menos. Se olharmos para os últimos 20 anos e fizemos a avaliação do bom comportamento e reputacionais, quer com cliente, aí não tenho dúvidas que o BPI deveria ter o dobro dos clientes e alguns grandes bancos teriam muito menos. Mas o problema é que as pessoas perdoam ou esquecem os problemas. A diferenciação não é suficiente".

"Nos últimos 8 anos fizemos apenas uma campanha na televisão e enquanto outros fizeram, se calhar, todos os anos. A reputação e marca do BPI é tão forte que o banco não precisa. Mas o meu sentimento é que as pessoas não diferenciam na proporção da gravidade no comportamento. Há quem continue num banco à espera que haja uma solução para as percas, embora esteja zangado, mas não muda para outro banco porque espera uma compensação", salientou.

08/05/2015 | 12:15 | Dinheiro Vivo

Ulrich defende que "há muitas razões que levam a que as pessoas não mudem de uma forma radical de banco, se fossem racionais mudavam. Vamos assistindo a publicações de notícias que seriam suficientes para ter consequências num curto espaço de tempo, mas se calhar ainda bem que não, há menos risco sistémico".

"A resolução do BES correu bem e ainda bem. A resolução permitiu a proteção dos clientes, funcionou bem, trouxe estabilidade ao banco, que tinha perdido dinheiro e clientes nos últimos dois meses, mas é normal face às notícias", disse.

Quanto ao papel comercial do BES, a sua recuperação e impacto no sector, o presidente do BPI considerou que "de forma nenhuma. Um cliente do BPI fica reconfortado por estar num banco sem problemas. Recuso a ideia que os bancos e os sistemas sofram ou tenham culpa. Eu respondo pelo BPI".

"No final de 2007 concluímos que existiam perturbações sérias no sector e não podiam ser menosprezadas. Não prevíamos nada, mas tivemos a ideia que seria sério e profundo. Uma das consequências foi a descida dos ratings e dificuldades dos bancos se financiarem. Decidimos nessa altura, zangados com as agências rating, caminhar em frente e viver sem eles. Ou seja, viver com os depositantes. Desde 2007 vivemos sem o mercado e hoje temos o loan-to-deposit mais baixo da banca e não precisamos das agências de rating, que não sabem avaliar o nosso risco. Isto só foi possível com a confiança dos depositantes. Hoje não precisamos das agências de rating, só mesmo porque os reguladores lhes dão importância, mas para captar financiamento não precisamos. Estamos muito bem com os nossos depositantes que nunca deixaram de confiar em nós, quer seja particulares, empresas, nacionais e internacionais", criticou Ulrich.

O presidente do BPI, Fernando Ulrich, está a discursar no seminário organizado pelo IPCG com o título "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca".

IPCG

[http://www.dinheirovivo.pt/Mercados/Banca/interior.aspx?content\\_id=4556632](http://www.dinheirovivo.pt/Mercados/Banca/interior.aspx?content_id=4556632)

## Ulrich: "Concessão de crédito vai ser mais exigente nos próximos dez anos"



Fernando Ulrich, presidente do BPI

08/05/2015 | 12:52 | Dinheiro Vivo

**"O BPI não tem problemas de reputação, é a última das minhas preocupações porque ela existe. Por isso, recuso-me a referir esse problema como um problema de todos os bancos. Cada banco é diferente, cada situação é diferente e não vou discutir uma média do sector com a qual não me quero associar. A única maneira é defender a posição do meu banco que é muito forte", disse Ulrich.**

O presidente do BPI defendeu que "a principal responsabilidade de um banco comercial que capta depósitos é proteger os clientes, a segunda é conceder crédito". Quanto este último assunto, Ulrich alerta que "o normal é que a concessão de crédito seja feita de forma mais rigorosa do que no passado, porque as pessoas aprenderam com os erros". Assim, "a concessão de crédito vai ser mais exigente nos próximos dez anos, o que é bom para a economia".

Quanto a uma futura resolução de um banco igual à que foi aplicada ao BES, Fernando Ulrich sublinhou que "já não é possível, a lei agora é outra e na nova lei europeia de resolução os depositantes podem ser chamados antes dos acionistas, ou seja acima dos 100 mil euros podem vir a ser chamados. Desde o dia em que a lei entrou em vigor, nas últimas semanas, a responsabilidade de quem gere os bancos aumentou, assim como a responsabilidade dos supervisores, reguladores e acionistas".

"Espero que não haja uma próxima vez", defende Ulrich.

Fernando Ulrich está a discursar no seminário com o título "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca".

[http://www.dinheirovivo.pt/Mercados/Banca/interior.aspx?content\\_id=4556812](http://www.dinheirovivo.pt/Mercados/Banca/interior.aspx?content_id=4556812)

## Ulrich: "BPI é o resultado de consolidações e um permanente ator de tentativas de consolidação"



Questionado sobre a limitação de mandatos na banca, Ulrich disse que "como estou no último não me importo de falar sobre isto. Mas discordo profundamente com isso, há bancos que foram mal geridos, mas não aceito a generalização".

"Quanto à comissão de inquérito do BES queria ainda dizer que foi muito positiva para a sociedade portuguesa. Obrigou a chamar pessoas com responsabilidade, pessoas da regulação, do governo e da sociedade. É muito bom porque demonstra que ninguém está acima da lei ou numa torre de marfim que não tenha de se justificar", disse o presidente do BPI.

Fernando Ulrich acrescentou: "A comissão fez um grande trabalho. Não tenho a mínima dúvida que serviu para os portugueses terem mais confiança em Portugal e nos bancos".

"A supervisão acreditava que as pessoas aos 25 anos já sabiam a diferença entre o bem e o mal. Acreditou nisso e em alguns casos essa expectativa foi iludida. A supervisão teve de passar a ser mais desconfiada, tem havido um progresso enorme no sentido do aumento do grau de exigência e passou a ter mais recursos. A União Bancária será positiva e o trabalho feito pelo mecanismo de estabilidade financeira europeia é muito bom. O caminho percorrido é sólido e estou muito positivo", disse.

08/05/2015 | 12:41 | Dinheiro Vivo

Ulrich defende que "não são precisas mais regras ou leis, vamos trabalhar bem aquilo que existe, porque às vezes já são tantas as regras que é difícil perceber o que é exigido. Claramente defendo que há regras que cheguem, temos é de as cumprir. Cada banco deve fazer o seu trabalho, as suas políticas internas e códigos de conduta. Penso que estamos a viver um momento histórico na Europa em termos de supervisão.

Quanto à consolidação da banca, Ulrich salientou que "a reputação não vai afetar nada, quanto à rentabilidade sim, será positiva. Num sector que não cresce muito evidentemente que a consolidação pode ajudar. Se vai acontecer ou não dependerá dos donos das ações".

E o BPI vai participar? "Não vejo nada. Desde 1999 que são públicos os projetos em que o BPI participou em projetos de consolidação que não resultaram. O BPI é ele próprio o resultado de consolidações e um permanente ator de tentativas de consolidação. Mas isso depende dos donos das ações".

Fernando Ulrich está a discursar no seminário organizado pelo IPCG com o título "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca".

[http://www.dinheirovivo.pt/Mercados/Banca/interior.aspx?content\\_id=4556755](http://www.dinheirovivo.pt/Mercados/Banca/interior.aspx?content_id=4556755)

IPCG

## Ulrich recusa "classificações genéricas" sobre bancos

Lusa

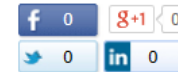
08 Mai, 2015, 16:52

O presidente executivo do BPI frisou hoje que não aceita classificações genéricas sobre bancos, recusando a discussão "na média" do setor, porque implicaria falar em nomes e de alguma forma associar-se a casos a que não quer estar ligado.

"Não vou discutir na média do setor, porque isso significa aceitar discutir casos com os quais não me quero associar. Não queria no caso do BES e continuo a não querer", disse Fernando Ulrich, no seminário "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca", organizado pela Instituto Português de Corporate Governance e a OnStrategy.


O gestor frisou que não alinha, nem aceita "estas discussões genéricas sobre os bancos" e que "cada um é um caso".


"Não aceito que `os bancos` não sei o quê. Recuso essas classificações coletivas. Não sinto que o BPI tenha um problema de reputação. Para falar do setor, não falo de média, para isso tinha de uma falar de cada um", reforçou.



 Corrigir

 Leia-me

 Imprimir

 Enviar

 Partilhar

 Aumentar

 Diminuir

IPCG



## Ulrich afirma que comissão parlamentar mostrou que "ninguém está numa torre de marfim"

Lusa

08 Mai, 2015, 16:51

O presidente executivo do BPI, Fernando Ulrich, afirmou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "foi muito positiva" porque mostrou que ninguém vive "numa torre de marfim" e serviu para os portugueses terem mais confiança em Portugal.

"Foi muito positiva para a sociedade portuguesa, porque o facto de chamar pessoas com responsabilidades na vida bancária, na regulação e na governação a ter de justificar é muito bom, porque mostra que ninguém está acima da lei, numa torre de marfim", disse Fernando Ulrich.

O gestor falava no seminário "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca", organizado pelo Instituto Português de Corporate Governance e a OnStrategy.

Fernando Ulrich reforçou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "fez um grande trabalho" e afirmou não ter qualquer dúvida "de que serviu para que os portugueses tenham mais confiança em Portugal".

Sobre o relatório da comissão, o gestor comentou a versão preliminar, caracterizando-a como sendo "sobretudo orientações e caminhos que em regra" lhe "pareceram construtivas".



- Corrigir
- Leia-me
- Imprimir
- Enviar
- Partilhar
- Aumentar
- Diminuir

IPCG



08.05.2015 13:48

## Ulrich: "Ninguém está numa torre de marfim"

Presidente do BPI diz que comissão parlamentar de inquérito sobre o BES foi "positiva".

Por Lusa

O presidente executivo do BPI, Fernando Ulrich, afirmou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "foi muito positiva" porque mostrou que ninguém vive "numa torre de marfim" e serviu para os portugueses terem mais confiança em Portugal.

"Foi muito positiva para a sociedade portuguesa, porque o facto de chamar pessoas com responsabilidades na vida bancária, na regulação e na governação a ter de justificar é muito bom, porque mostra que ninguém está acima da lei, numa torre de marfim", disse Fernando Ulrich.

O gestor falava no seminário "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca", organizado pela Instituto Português de Corporate Governance e a OnStrategy.



IPCG

[http://www.cmjornal.xl.pt/cm\\_ao\\_minuto/detalhe/inqueiritobes\\_ulrich\\_afirma\\_que\\_comissao\\_parlamentar\\_mostrou\\_que\\_ninguem\\_esta\\_numa\\_torre\\_de\\_marfim.html](http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/inqueiritobes_ulrich_afirma_que_comissao_parlamentar_mostrou_que_ninguem_esta_numa_torre_de_marfim.html)

INQUÉRITO/BES

## Ulrich afirma que comissão parlamentar mostrou que "ninguém está numa torre de marfim"

08 | 05 | 2015 13.49H

O presidente executivo do BPI, Fernando Ulrich, afirmou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "foi muito positiva" porque mostrou que ninguém vive "numa torre de marfim" e serviu para os portugueses terem mais confiança em Portugal.

"Foi muito positiva para a sociedade portuguesa, porque o facto de chamar pessoas com responsabilidades na vida bancária, na regulação e na governação a ter de justificar é muito bom, porque mostra que ninguém está acima da lei, numa torre de marfim", disse Fernando Ulrich.

O gestor falava no seminário "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca", organizado pela Instituto Português de Corporate Governance e a OnStrategy.

### MAIS ARTIGOS DE ACTUALIDADE

- AHRESP diz que criação de emprego no setor recuou para mínimos de 7 anos
- ANTRAM disponível para negociar com sindicatos quando estiverem "reunidas as condições"
- Paulo Portas diz que coligação PSD/CDS-PP "está bem e é para ganhar"

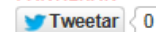
Destak não está numa torre de marfim

COMENTAR

ENVIAR

IMPRIMIR

PARTILHAR



IPCG



<http://www.destak.pt/artigo/229262-ulrich-afirma-que-comissao-parlamentar-mostrou-que-ninguem-esta-numa-torre-de-marfim>

## BES: Ulrich afirma que comissão parlamentar mostrou que «ninguém está numa torre de marfim»

Gosto 1 Tweet 0 Pin It Share

O presidente executivo do BPI, Fernando Ulrich, afirmou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES «foi muito positiva» porque mostrou que ninguém vive «numa torre de marfim» e serviu para os portugueses terem mais confiança em Portugal.

«Foi muito positiva para a sociedade portuguesa, porque o facto de chamar pessoas com responsabilidades na vida bancária, na regulação e na governação a ter de justificar é muito bom, porque mostra que ninguém está acima da lei, numa torre de marfim», disse Fernando Ulrich.

O gestor falava no seminário «Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca», organizado pela Instituto Português de Corporate Governance e a OnStrategy.

Dinheiro Digital / Lusa



IPCG

[http://dinheirodigital.sapo.pt/news.asp?id\\_news=230940](http://dinheirodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=230940)

### Mercados

PSI-20

6.103,79 (1,74%)



powered by infobolsa.pt

### Maiores Subidas e Descidas


BANIF	▲	0,01	5,97%
SEM	▲	13,37	4,86%



IPCG

## BES: Ulrich afirma que comissão parlamentar mostrou que "ninguém está numa torre de marfim"

08-05-2015 13:48 | Economia  
Fonte: Agência Lusa

 Gosto Sé o/a primeiro/a entre os teus amigos a gostar disto.

Lisboa, 08 mai (Lusa) - O presidente executivo do BPI, Fernando Ulrich, afirmou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "foi muito positiva" porque mostrou que ninguém vive "numa torre de marfim" e serviu para os portugueses terem mais confiança em Portugal.

"Foi muito positiva para a sociedade portuguesa, porque o facto de chamar pessoas com responsabilidades na vida bancária, na regulação e na governação a ter de justificar é muito bom, porque mostra que ninguém está acima da lei, numa torre de marfim", disse Fernando Ulrich.

O gestor falava no seminário "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca", organizado pela Instituto Português de Corporate Governance e a OnStrategy.

Fernando Ulrich reforçou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "fez um grande trabalho" e afirmou não ter qualquer dúvida "de que serviu para que os portugueses tenham mais confiança em Portugal".

Sobre o relatório da comissão, o gestor comentou a versão preliminar, caracterizando-a como sendo "sobretudo orientações e caminhos que em regra" lhe "pareceram construtivas".



### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

David Cameron encontra-se com a rainha às 12:30 para oficializar a sua reeleição

Número de portugueses mortos em acidente em Burgos (Espanha) sobe para três

Castro Almeida contraria Rui Moreira nos

<http://portocanal.sapo.pt/noticia/58604/>

## Ulrich sobre BES: ninguém vive "numa torre de marfim"

Comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "foi muito positiva", adiantou o gestor

Por: Redação / DC | há 1 hora

Facebook 1

Twitter 2

Google+

Simulador Bolsa Online  
Experimente Investir na Bolsa hoje. Sem custos e sem Compromissos!



O presidente executivo do BPI, Fernando Ulrich, afirmou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "foi muito positiva" porque mostrou que ninguém vive "numa torre de marfim" e serviu para os portugueses terem mais confiança em Portugal.

"Foi muito positiva para a sociedade portuguesa, porque o facto de chamar pessoas com responsabilidades na vida bancária, na regulação e na governação a ter de justificar é muito bom, porque mostra que ninguém está acima da lei, numa torre de marfim", disse Fernando Ulrich.

O gestor falava no seminário "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca", organizado pela Instituto Português de Corporate Governance e a OnStrategy.

**Ulrich não aceita "estas discussões genéricas sobre os bancos"**

Ulrich frisou esta sexta-feira que não aceita classificações genéricas sobre bancos, recusando a discussão "na média" do setor, porque implicaria falar em nomes e de alguma forma associar-se a casos a que não quer estar ligado.

"Não vou discutir na média do setor, porque isso significa aceitar discutir casos com os quais não me quero associar. Não queria no caso do BES e continuo a não querer", adiantou o gestor.

Ulrich frisou que não alinha, nem aceita "estas discussões genéricas sobre os bancos" e que "cada um é um caso".

IPCG



<http://www.tvi24.iol.pt/economia/banca/ulrich-sobre-bes-ninguem-vive-numa-torre-de-marfim>

## Inquérito/BES: Ulrich afirma que comissão parlamentar mostrou que "ninguém está numa torre de marfim"

Lusa - Esta notícia foi escrita nos termos do Acordo Ortográfico  
13:48 Sexta-feira, 8 de Maio de 2015 | 0 comentários

Share 0 Tweet 1 +1 0 Like 1 Comentar Imprimir Email

Lisboa, 08 mai (Lusa) - O presidente executivo do BPI, Fernando Ulrich, afirmou que a comissão parlamentar de inquérito sobre o BES "foi muito positiva" porque mostrou que ninguém vive "numa torre de marfim" e serviu para os portugueses terem mais confiança em Portugal.

"Foi muito positiva para a sociedade portuguesa, porque o facto de chamar pessoas com responsabilidades na vida bancária, na regulação e na governação a ter de justificar é muito bom, porque mostra que ninguém está acima da lei, numa torre de marfim", disse Fernando Ulrich.

O gestor falava no seminário "Corporate Governance: o impacto na reputação e no valor da banca", organizado pela Instituto Português de Corporate Governance e a OnStrategy.

IPCG



<http://visao.sapo.pt/inqueiritobes-ulrich-afirma-que-comissao-parlamentar-mostrou-que-ninguem-esta-numa-torre-de-marfim=f819084>